

11

Julho

Festa de São Bento e São João Gualberto

POSTADO POR ADMIN ÀS 11:58



O Ora et Labora não pode deixar passar em branco esta data tão importante, não apenas para o monarquismo, mas para toda a civilização cristã.

A espiritualidade de São Bento é baseada na simplicidade da mensagem: ora et labora reza e trabalha. Lema que nós emprestamos Dele. Não vamos nos deter sobre a influência deste Santo em nossa civilização. Ele que foi chamado o último dos grandes romanos. Apenas queremos, neste dia, sublinhar o fato de que a vida dele incomodou monges e vigários.

São Bento, na sua regra, prescreve o não matar. É de estranhar que uma regra escrita para monges tenha este mandamento. Será que pessoas que dedicam suas vidas totalmente à religião, seriam capazes de matar alguém? Infelizmente a história e a própria vida do Santo respondem que sim.

Por três anos viveu escondido na gruta de Subiaco. Seu biógrafo, São Gregório Magno, disse que no eremitério habitou consigo. Fugindo dos atrativos mundanos

de Roma, encontrou a si mesmo no silêncio da oração. A luz que se acendeu em seu coração não podia ficar escondida. Brilhou! O povo humilde descobriu-o e começou a procurá-lo. Assim também fizeram os monges de Vicovaro, que insistiram que fosse o abade deles. Bento resistiu, mas cedeu aos pedidos.

Quando iniciou a tarefa de orientar e indicar os caminhos ascéticos do combate aos vícios do egoísmo, do orgulho e da avareza, aqueles monges sentiram-se incomodados. Tentaram matá-lo oferecendo vinho envenenado. Ao sinal da cruz, o copo quebrou-se como se o Santo lhe tivesse jogado uma pedra. Depois disso, o Santo saiu daquele mosteiro e continuou sua vida de procura de Deus na oração e no trabalho.

Em outra ocasião recebeu de religiosos um pão envenenado. O santo chamou um corvo que levou embora o pão. Nas suas andanças, foi procurado por jovens que queriam imitá-lo na vida de oração e trabalho. Fundou então doze pequenos mosteiros.

O afluxo dos fiéis aos mosteiros provocou o ciúme do pároco do local que via seus fiéis darem preferência às liturgias celebradas nos mosteiros. O vigário promoveu uma cilada que tocou profundamente o Santo: enviou meninas seminuas em volta dos pequenos mosteiros, para aliciar os jovens monges.

Depois disso, Bento, percebendo que estava incomodando o vigário, e para salvaguardar seus discípulos, abandonou o local. Deixou Mauro como responsável pelos mosteiros. Em seguida foi para Monte Cassino, onde fundou o mosteiro no qual escreveu a sua famosa regra, e prescreveu: Não Matarás.

Será que ainda hoje podem acontecer homicídios em lugares sagrados?

12 DE JULHO, DIA DE SÃO JOÃO GUALBERTO.

É conhecido como herói do perdão. Ao encontrar o assassino do próprio irmão em lugar de vingar-se, o abraçou e o levou à igreja. Mais heroica ainda foi a vida dele. Corajosamente enfrentou abades, bispos, o direito canônico e o próprio papa, a fim de purificar o vulto da esposa de Cristo, a igreja. Por isso foi apedrejado, sofreu exclusões. Teve invasões no mosteiro, onde foram mortos vários monges. Mas os assassinos não atingiram o alvo desejado, João Gualberto. Naquela época o abade de São Miniato e o bispo de Florença, compraram do imperador a encomenda dos respectivos mosteiros e diocese. João Gualberto, monge daquele mosteiro ao descobrir isso, denunciou o crime no mercado de Florença, mas teve que fugir, pois, os sicários do bispo apedrejaram-no. João se salvou fugindo para a selva de Vallombrosa, aonde depois veio a fundar aquela gloriosa abadia.

No ano 1051 dedicou o altar a Nossa Senhora da Assunção. A montanha de Vallombrosa tornou-se o forte contra a Simonia e o Nicolaísmo que devastava a fé cristã e os costumes do clero. Gregório VII chamou João Gualberto de pai na fé. Para libertar Florença e a abadia de São Miniato da praga da Simonia, enviou uma delegação de monges até o Vaticano para resolver o problema, mas os monges não acostumados aos meandros da burocracia e política, foram rechaçados violentamente pelo Cardeal Pier Damião como linguarudos e locustas da igreja. Os ingênuos monges voltaram deprimidos para Vallombrosa. O santo não tendo mais a quem recorrer, apelou à prova do fogo, não se preocupou com a proibição do direito canônico da época. Convocou o povo de Florença em plena praça pública, mandou fazer uma comprida e alta fogueira, onde o seu discípulo Pedro passou por vários metros encobertos pelas chamas e saiu delas sem qualquer queimadura nas vestimentas. Diante deste espetáculo o povo obrigou o bispo simoniaco a sair de

Florença. E assim a cidade ficou livre da heresia da Simonia como também a Toscana e a Lombardia.

Não seria oportuno pedir a São João Gualberto a coragem de obedecer mais ao Espírito do que às regrinhas humanas que muitas vezes criam obstáculos até para o nascer da fé? Cristo não foi o grande transgressor?

São João Gualberto é padroeiro das florestas da Itália e do Estado de São Paulo.

Poucas pessoas devem saber disso. Os monges de Vallombrosa iniciaram o estudo científico das florestas. Sempre tiveram um cuidado e respeito pela natureza. Serve a citação de um fato histórico. Proprietária de uma grande floresta que se estendia até Florença, em 1200 a abadia teve que vender uma parte de sua propriedade. O comprador começou a cortar árvores.

Contam os anais do mosteiro, que os monges, juntamente com o abade, dirigiram-se até àquela pessoa, e ajoelhados, imploraram que não cortasse as árvores!

Em 1951*, o escrevente Mario Palumbo era noviço a Vallombrosa. O então abade, dom Emiliano Lucchesi, para salvar as florestas da Itália iniciou um trabalho de plantio de árvores pelas montanhas, juntamente com alunos das escolas italianas e conseguiu que Pio XII declarasse João Gualberto padroeiro das florestas da Itália, e do Estado de São Paulo.

O abade Lucchesi estendeu este trabalho de conscientização ecológica para o Estado São Paulo. Conseguiu do prefeito de Florença, Giorgio la Pira, uma estátua de mármore de Carrara que doou à cidade de São Paulo e que está agora no horto florestal. Na ocasião proferiu um discurso profético. Contou do estado lastimável que a guerra provocou nas florestas da Itália. Disse que o Brasil estava em condições ecológicas excelentes, mas que deveria cuidar dos seus bosques, caso contrário haveríamos de nos arrepender.

*Neste mesmo ano, 1951, celebrou-se o nono centenário da consagração do altar de Vallombrosa dedicado à Nossa Senhora da Assunção. Pela ocasião o abade dom Emiliano Lucchesi mandou fazer uma belíssima estátua em lenho inspirada à obra do Tiziano. Esta estátua foi posteriormente doada à igreja do mosteiro de Pirituba de São Paulo.